QUANDO A FÉ MOTIVA A AÇÃO – A TEOLOGIA E A PEDAGOGIA DE UM *FIDEI DONUM*

Edileusa Santos Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-7677-2765
Endereço eletrônico: leufilme@gmail.com

Palavras-chave: Igreja; Teologia; Pedagogia; Memória.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1999 e 2008, caminhou pelo sertão do Estado da Bahia (Brasil) o Padre Giuseppe Mazzocco (carinhosamente chamado de Pe. Zé), um Missionário *Fidei Donum*[1], que veio da Itália para a Diocese Senhora Santana, em Caetité, e atuou nas Paróquias Sagrado Coração de Jesus (Caculé), São Sebastião (Ibiassucê), Nossa Senhora do Livramento (Rio do Antônio/Ibitira), Senhor do Bonfim (Temedal) e Senhora Sant'Ana (Piripá).

Figura respeitada e querida por grande parte dos seus contemporâneos, Pe. Zé nasceu em Lendinara (Itália), em 04 de novembro de 1961. Foi ordenado Presbítero em 26 de abril de 1986, na Diocese de Adria – Rovigo (Itália). Na memória social, ele está imortalizado com um religioso maduro, discreto e inteligente, que não se limitou aos assuntos relacionados aos dogmas da Igreja Católica, estendendo o seu fervor missionário e a sua fé por todas as instituições e vidas que tiveram contato com ele, empenhando-se na luta por justiça social. As narrativas sobre a sua trajetória fizeram surgir os seguintes questionamentos: Sobre o Padre Giuseppe Mazzocco, o que diz essa memória social? Qual o contexto vivido na primeira década do século XXI, momento da sua atuação no sertão baiano? É possível relacionar a sua prática com alguma corrente teológica ou pedagógica específica?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa reflexão foi utilizado, principalmente, um conjunto de depoimentos contidos na plataforma Youtube, na página intitulada "*Amici di don Giuseppe*

1 *Fidei donum* é uma expressão em latim que significa "o dom da fé". Na Igreja Católica, refere-se a um padre diocesano que é temporariamente "emprestado" por sua diocese de origem para trabalhar como missionário em outra região do mundo que passa por escassez de sacerdotes.

Mazzocco"[2], que reúne, entre outros documentos, vídeos com relatos feitos por pessoas que conviveram com o Pe. Ze, nos anos em que ele atuou no sertão da Bahia, e cujas narrativas contribuem para o registro da sua trajetória.

Entendemos que os documentos da página virtual supracitada são parte da Memória Social das comunidades acompanhadas pelo Pe. Zé. Chris Wickham e James Fentress (1992) trabalham com a expressão "Memória Social" e, reconhecendo a importância dos grupos nas construções ou eleição das imagens do passado, compartilhadas pelos seus membros, eles não descartam a sua dimensão pessoal. Para os autores, as versões comuns sobre o passado são ajustadas entre quem vivenciou determinadas experiências, e não pelas recordações pessoais em si, pois as nossas recordações pessoais e o processo cognitivo de recordar contêm muito de social.

A partir da última década do século XX, no sertão da Bahia, a Igreja Católica desenvolveu um trabalho inovador, cujas atividades pastorais seguiam a orientação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's)[3] e eram inspiradas na Teologia da Libertação[4], que mesclavam ações político-sociais e evangelização, com a participação ativa das pessoas nas decisões e nos trabalhos. Recorremos à literatura que trata dessa orientação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do Padre Giuseppe Mazzocco (Pe. Zé) no sertão baiano, no início do século XXI, ocorreu em meio à efervescência das pastorais sociais e do fortalecimento dos movimentos de luta pela terra, ecologia e justiça social. Sua frase marcante: "No Brasil aprendi que a Terra é patrimônio de todos e, sobretudo, uma esperança de vida para quem tem menos", sintetiza a visão de quem atuou em paróquias pobres e viveu a realidade da seca, do latifúndio, dos conflitos agrários e da migração, no contexto histórico dos anos 1999-2008, década em que a Diocese de Caetité era marcada por forte atuação das pastorais sociais, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT)[5], e das CEB's que, juntas, defenderam os direitos das comunidades de fundo de pasto e de outros povos tradicionais, contra a violência, a expropriação e os impactos de projetos do Estado e de grandes empresas (Monteiro, 2020).

2 AMICI di don Giuseppe Mazzocco. Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC0TgY_hzarKfqiqrXt4e7KQ/videos>. Acesso em: 20 abr. 2022.

3 As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são pequenos grupos de cristãos, organizados em torno da fé e da leitura da Bíblia a partir da realidade social, que floresceram na América Latina na década de 1960 como uma nova experiência de Igreja "que nasce do povo" (BETTO, 1981).

4 A teologia da libertação é uma corrente teológica cristã surgida na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que defende que o Evangelho sinaliza para a opção pelos pobres. Um movimento sócio-eclesial nascido no interior da Igreja Católica, nos anos 1960, que propunha a análise crítica da realidade social, o auxílio aos necessitados e oprimidos na luta por seus direitos (BOFF, L., BOFF, C., 1986).

5 A Comissão Pastoral da Terra (CPT) foi criada pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), em 1975.

Contemporaneamente, temos religiosos envolvidos com movimentos de massa e debruçados num exaustivo exercício teórico, criando bases de sustentação para os trabalhos práticos, no intuito de demonstrar o sentido histórico do Cristianismo, fazendo reviver a fé como inspiração para a prática político-social (Beozzo, 1980).

O problema da relação entre a Igreja e o mundo moderno foi debatido pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). A partir dos anos 1970, ao Evangelho se propunha o desafio de inspirar um projeto histórico mais humano. A Conferência Episcopal de Medellín, realizada na Colômbia em 1968, representou um divisor de águas para a Igreja Católica na América Latina (CELAM. 1968). Convocada pelo Papa Paulo VI para aplicar os ensinamentos do Concílio Vaticano II à realidade do continente, a Conferência produziu um documento que registrou a posição libertadora frente à opressão, assumida pela Igreja latino-americana (Siqueira, Baptista, Teodoro-Silva, 2018). Os bispos, no entanto, foram além do proposto: não se limitaram a ler a realidade à luz do Concílio, mas leram o próprio Concílio à luz da realidade latino-americana, marcada por profundas desigualdades.

Medellín teve o mérito de colocar o tema da pobreza no centro da teologia e da pastoral, evidenciando-a como fruto da injustiça social, e interpelou a Igreja a fazer uma "opção preferencial pelos pobres" (CELAM. 1968). Esse compromisso com a justiça social consolidou as bases para o surgimento da Teologia da Libertação. As narrativas de memória sinalizam que foi nesse horizonte eclesial que o sacerdote inscreveu o seu trabalho. A defesa concreta dos excluídos como eixo da missão cristã, que marcou a sua trajetória, ecoa o espírito de Medellín. Ao "unir fé e vida" e ao incentivar as comunidades a lutarem por seus direitos, ele colocou em prática o chamado para uma evangelização que não se dissociava da promoção humana e da justiça social, encarnando, em sua missão, a essência de uma Igreja latino-americana comprometida com a libertação integral dos oprimidos.

Nas comunidades por onde passou, o Pe. Zé é lembrado e reconhecido pelas escolhas que fez e pela atuação pastoral embasada nos princípios de justiça e fraternidade, profundamente marcada por um método que recusava qualquer distanciamento entre a fé e a vida concreta das pessoas. Ele não partia de doutrinas abstratas ou fórmulas prontas, mas sim da realidade vivida nas comunidades. Esse princípio metodológico é o ponto de convergência entre a sua práxis, a teologia que o inspirava e a pedagogia libertadora de Paulo Freire, para quem a educação deve partir da realidade do educando (Freire, 1987). O sacerdote encarnou a pedagogia freiriana ao se inserir nas comunidades, compreender as suas necessidades e

mobilizá-las para a luta por direitos e justiça, fazendo da fé um motor de transformação social. Teologicamente, esse enfoque encontra suas bases na opção preferencial pelos pobres e no esforço de ler a realidade à luz da fé, princípios fundamentais da Teologia da Libertação, corrente teológica que propõe o método do "ver-julgar-agir": parte-se da observação realidade social, para interpretá-la à luz do Evangelho e, por fim, planejar ações transformadoras (BRIGHENTI, 2022).

Giuseppe Mazzocco cuidou de todos, tão comprometidamente, que se absteve de si. A morte precoce, em 23 de junho de 2021, aos 59 anos de idade[6], ocasionada por problemas de saúde, em missão religiosa na África[7], faz pensar que o seu olhar só estava voltado para as dores do mundo[8]. A sua fé não foi empobrecida, de modo que, quando lembrado, na maioria nos relatos, ele é descrito como alguém que estava integrado na comunidade, relacionado às questões religiosas, sociais e políticas. No sertão da Bahia, o seu legado é um testemunho de fé, coragem e coerência. Ele é consagrado como um profeta da justiça socioambiental, cuja teologia era vivida na defesa dos pobres.

CONCLUSÕES

A memória social diz do Pe. Zé que era profunda a sua coerência entre a palavra proferida nas suas homilias e a ação que concretizava as escolhas, feitas em todos os instantes da sua vida. Na sua trajetória, é especialmente notável uma postura renovada e sensível, desprendida de concepções tradicionais ou conservadores. Embora não tenha se apresentado como um adepto da Teologia da Libertação, ou não tenha ostentado nenhum rótulo, a sua postura conseguia articular mais do que frases por fala.

Na práxis do Pe. Zé, a aplicação desta dupla inspiração: método pastoral, enraizado na realidade, era tanto um ato de fé quanto um ato pedagógico. Ao caminhar com o povo, partindo de questões concretas, tendo as CEBs como orientadoras das suas atividades pastorais, ele colocava em prática o chamado de Medellín para uma Igreja comprometida com os pobres, e concretizava o ideário freireano de uma educação que, ao partir da realidade do oprimido, contribuía para a sua libertação. Essa sintonia entre teologia e pedagogia fez de sua missão um potente instrumento de transformação pessoal e comunitária.

6 DIOCESI DI ADRIA-ROVIGO. Funerali di Don Giuseppe Mazzocco. Diocesi di Adria-Rovigo, 12 jul. 2021. Disponível em: https://www.diocesiadriarovigo.it/2021/07/12/funerale-don-giuseppe-mazzocco/[reference:4]. Acesso em: 2 jul. 2026.

7 O Pe. Mazzocco estava em missão religiosa, na Diocese de Beira, Paróquia São Pedro Clever, em Moçambique – África, desde 2015 (FRACCON, 2021).

8 FONDAZIONE MISSIO. Il sorriso di don Giuseppe Mazzocco resta nella missione de Beira in Mozambico. Missio Italia, [s.d.]. Disponível em: https://www.missioitalia.it/il-sorriso-di-don-giuseppe-mazzocco-resta-nella-missione-di-beira-in-mozambico/[reference:1]. Acesso em: 2 jul. 2026.

REFERÊNCIAS

AMICI di don Giuseppe Mazzocco. Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC0TgY_hzarKfqiqrXt4e7KQ/videos>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BEOZZO, J. O. **História da Igreja no Brasil.** Ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis: Vozes, 1980.

BETTO, F. **O que é Comunidade Eclesial de Base**. São Paulo: Vozes, 1981.

BOFF, L., BOFF, C. **Como Fazer Teologia da Libertação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRIGHENTI, Agenor. **O método ver-julgar-agir:** Da Ação Católica à Teologia da Libertação. Petrópolis: Vozes, 2022.

CELAM. **Conclusões de Medellín**. 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Medellín, Colômbia, 1968.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória Social:** Novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

FONDAZIONE MISSIO. **Il sorriso di don Giuseppe Mazzocco resta nella missione de Beira in Mozambico. Missio Italia,** [s.d.]. Disponível em: https://www.missioitalia.it/il-sorriso-di-don-giuseppe-mazzocco-resta-nella-missione-di-beira-in-mozambico/[reference:1]. Acesso em: 2 jul. 2026.

FRACCON, G. **Morto a 59 anni don Giuseppe Mazzocco, missionario e ambientalista: lottava contro affarismo e razzismo**. Il Gazzettino, 25 jun. 2021. Disponível em: https://vid.gazzettino.it/nordest/rovigo/adria_morto_don_giuseppe_ mazzocco_missionario_mozambico-6042510.html[reference:0]. Acesso em: 2 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MONTEIRO, D. **Sobre as artes da resistência do campesinato do Sertão do São Francisco na Bahia: breve ensaio de sociologia política.** Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

SIQUEIRA, G. do P.; BAPTISTA, P. A. N.; TEODORO-SILVA, W. **A Conferência de Medellín**: **contexto político-eclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude.** Belo Horizonte: Horizonte, v. 16, n. 50, p. 648-676, maio/ago. 2018.